

### Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora (RGInt)<sup>1</sup> a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Destaca-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Juiz de Fora no total da população do estado era de 11,2% (2,2 milhões de habitantes) (Tabela 1). Entre as 13 RGInt de Minas Gerais, situava-se na segunda posição em termos populacionais, atrás somente da RGInt de Belo Horizonte. O tamanho absoluto e relativo da população dessa RGInt está diretamente relacionado ao seu número elevado de municípios (146) e não à taxa média de crescimento populacional. Entre 2000 e 2010, ela não alcançou o patamar de 1% ao ano

**Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040**

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	2.059.555	11,5	2.245.094	11,2	2.360.486	11,1	2.436.039	11,0	2.427.880	10,8
População Masculina RGInt	1.017.615	49,4	1.106.916	49,3	1.164.299	49,3	1.198.613	49,2	1.195.537	49,2
População Feminina RGInt	1.041.940	50,6	1.138.178	50,7	1.196.186	50,7	1.237.427	50,8	1.232.343	50,8
População Urbana RGInt	1.588.917	77,1	1.822.699	81,2	2.002.389	84,8	-	-	-	-
População Rural RGInt	470.420	22,8	422.395	18,8	358.097	15,2	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

<sup>1</sup> Os seguintes municípios pertencem à RGInt de Juiz de Fora: Abre Campo, Acaiaca, Além Paraíba, Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Alvinópolis, Amparo do Serra, Andrelândia, Antônio Prado de Minas, Aracitaba, Arantina, Araponga, Argirita, Astolfo Dutra, Barão de Monte Alto, Barra Longa, Belmiro Braga, Bias Fortes, Bicas, Bocaina de Minas, Bom Jardim de Minas, Brás Pires, Caiana, Cajuri, Canaã, Caparaó, Caputira, Carangola, Cataguases, Chácara, Chalé, Chiador, Coimbra, Conceição de Ipanema, Coronel Pacheco, Descoberto, Diogo de Vasconcelos, Divinésia, Divino, Dom Silvério, Dona Eusébia, Dores do Turvo, Durandé, Ervália, Espera Feliz, Estrela Dalva, Eugénópolis, Ewbank da Câmara, Faria Lemos, Fervedouro, Goianá, Guaraciaba, Guarani, Guarará, Guidoval, Guiricema, Ipanema, Itamarati de Minas, Jequeri, Juiz de Fora, Lajinha, Laranjal, Leopoldina, Liberdade, Lima Duarte, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Maripá de Minas, Martins Soares, Matias Barbosa, Matipó, Mercês, Miradouro, Mirai, Muriaé, Mutum, Olaria, Oliveira Fortes, Oratórios, Orizânia, Paiva, Palma, Passa-Vinte, Patrocínio do Muriaé, Paula Cândido, Pedra Bonita, Pedra do Anta, Pedra Dourada, Pedro Teixeira, Pequeri, Piau, Piedade de Ponte Nova, Pirapetinga, Piraúba, Pocrane, Ponte Nova, Porto Firme, Presidente Bernardes, Recreio, Reduto, Rio Casca, Rio Doce, Rio Novo, Rio Pomba, Rio Preto, Rochedo de Minas, Rodeiro, Rosário da Limeira, Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Cruz do Escalvado, Santa Margarida, Santa Rita de Jacutinga, Santana de Cataguases, Santana do Deserto, Santana do Manhuaçu, Santo Antônio do Aventureiro, Santo Antônio do Grama, Santos Dumont, São Francisco do Glória, São Geraldo, São João do Manhuaçu, São João Nepomuceno, São José do Mantimento, São Miguel do Anta, São Pedro dos Ferros, São Sebastião da Vargem Alegre, Sem-Peixe, Senador Cortes, Senador Firmino, Sericita, Silveirânia, Simão Pereira, Simonésia, Tabuleiro, Taparuba, Teixeiras, Tocantins, Tombos, Ubá, Urucânia, Viçosa, Vieiras, Visconde do Rio Branco, Volta Grande.

Destaca-se que as taxas de crescimento populacional da RGInt foram, nas duas décadas passadas (1990 e 2000), e se manterão nas quatro futuras (2010 a 2040), abaixo da média do estado que, por sua vez, também permanecerá muito baixa. As observações do comportamento populacional no passado e as hipóteses consideradas para o futuro resultaram em projeções que mostram, inclusive, decréscimos absolutos de população na década de 2030 com taxa anual média de crescimento de -0,03%. Esse é um dado muito importante para se estimar os impactos previdenciários sobre as contas públicas no futuro.

Em 2010, a RGInt tinha taxa de urbanização de 81%, o que leva à suposição de que os fatores de produção que envolvem o setor rural local já teriam atingido certo grau de estabilização. A despeito disso, nesse mesmo ano, 73% dos municípios encontravam-se abaixo da média regional e 21% eram preponderantemente rurais, com mais de 50% da população vivendo na zona rural. Em torno de 27% dos municípios tinham taxas de urbanização acima da média da RGInt. Entre eles, quatro com população inferior a cinco mil habitantes. Entre os municípios mais urbanizados (taxas acima de 90%) estavam Juiz de Fora (99%) e Matias Barbosa (96,3%), com 526 mil e 13,7 mil habitantes respectivamente.

Destaca-se que a taxa média de urbanização da RGInt não permite identificar o diferencial de urbanização entre os municípios e reforça a necessidade de se conhecer as RGInt do estado sob a ótica municipal.

Se, por um lado, entre 2010 e 2020, em 36,3% dos municípios da RGInt as taxas médias anuais de crescimento populacional foram negativas e em 70,4% foram abaixo de 0,65% por ano, por outro lado, em alguns municípios, as taxas foram bastante expressivas conforme apresenta a Tabela 2. As projeções indicam que mais da metade dos municípios da RGInt chegarão a 2040 com perda absoluta de população. A hipótese é de que as perdas populacionais absolutas dos municípios que, geralmente, são os menores, alimentarão as correntes migratórias tanto para municípios maiores da RGInt, quanto para fora dela (outras RGInt e unidades da Federação).

**Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040**

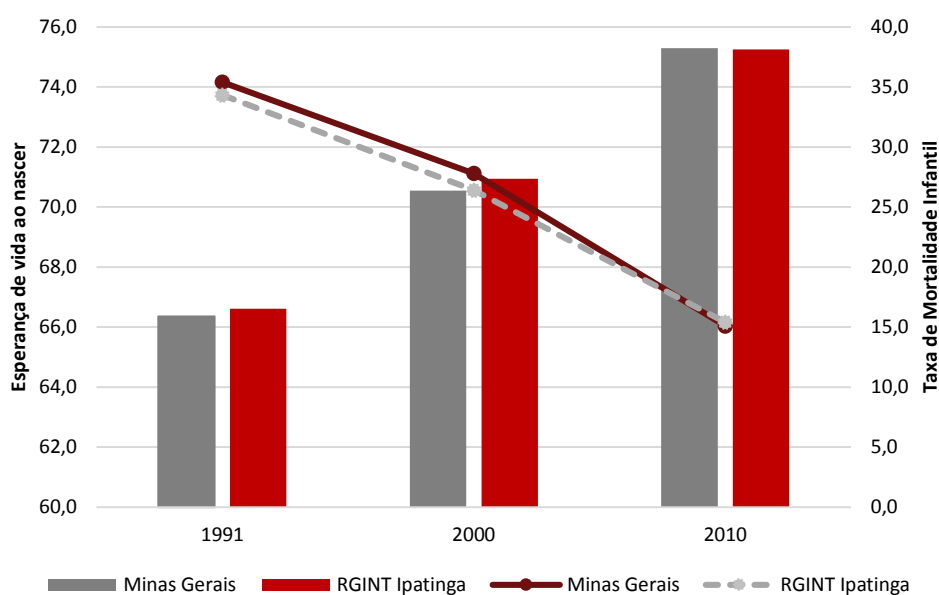
Nome Município	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
<b>Minas Gerais</b>	<b>1,43</b>	<b>1,10</b>	<b>0,65</b>	<b>0,43</b>	<b>0,11</b>
<b>RGInt de Juiz de Fora</b>	<b>1,04</b>	<b>0,87</b>	<b>0,50</b>	<b>0,32</b>	<b>-0,03</b>
Barra Longa	-1,81	-1,87	-1,55	-0,04	-1,40
Pedra do Anta	-0,64	-1,35	-0,59	-0,48	-1,58
Tombo	1,98	-1,80	-1,50	-0,40	-0,62
Tabuleiro	0,53	-0,95	-0,52	-0,48	-1,42
Santa Bárbara do Monte Verde	-0,83	1,84	1,23	0,64	0,22
Chácara	3,56	1,84	1,23	0,64	0,22
São João do Manhuaçu	2,63	1,81	0,99	0,65	0,45
Manhuaçu	1,70	1,90	0,95	0,67	0,51
Pedra Dourada	1,26	2,05	1,34	0,66	0,24
Martins Soares	3,53	2,54	1,61	0,66	0,15
Rodeiro	4,08	2,67	1,67	0,66	0,15
São Geraldo	-0,11	3,08	1,88	0,66	0,15

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

Em 2020, os oito maiores municípios da RGInt (população superior a 50 mil habitantes) responderam por 62% do total de sua população. Do total de municípios da RGInt, em 97 (66%), a população não chegava a 10 mil habitantes; na metade (73), a população era inferior a 7 mil pessoas, o que correspondia a 17% da população total da RGInt.

**Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora – 1991, 2000 e 2010**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

O Gráfico 1 mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para 1991, 2000 e 2010. Aspectos importantes a serem destacados para se entender a desigualdade demográfica interna são as disparidades observadas entre os municípios em relação aos componentes da dinâmica demográfica. Por exemplo, a esperança de vida ao nascer da população residente na RGInt em 2010 era de 75,3 anos (mesmo nível de Minas Gerais), enquanto sua disparidade interna chegava a oito anos e seis meses. A título de ilustração, enquanto em Viçosa esse indicador era de 78,0 anos<sup>2</sup>, em Pedra Bonita era de 69,4 anos<sup>3</sup>.

Esse diferencial entre os municípios da RGInt também é observado nos valores das taxas de mortalidade infantil: em 2010, a média da RGInt era de 15,4 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas vivas e refletia, respectivamente, uma variação entre o menor e maior nível observado para o indicador nos municípios de Viçosa (11,1 mortes/1000 nascidos vivos) e Pedra Bonita (25,5 mortes/1000 nascidos vivos). **Vale notar que, em 2010, 38% dos municípios da RGInt ainda estavam acima ou bem acima do nível de 17,0 mortes/1000 nascidos vivos objeto de acordo com a ONU como meta do milênio para 2015.**

Destaca-se que, a despeito de as disparidades dos indicadores continuarem bastante acentuadas, há uma nítida tendência de convergência: com o passar dos anos, as diferenças são cada vez menores entre os melhores e os piores resultados. Se, em 2000, a diferença entre o município com maior e menor esperança de vida ao nascer era de 9,7 anos, em 2010, ela caiu para 8,6 anos. Para a taxa de mortalidade infantil, os resultados foram ainda mais contundentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 29,8 crianças mortas para cada mil nascidas vivas; em 2010, essa relação passou para 14,4.

Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 1,8 filho por mulher em idade reprodutiva – abaixo do nível de reposição<sup>4</sup>. Em 2010, para 28% dos municípios da RGInt, as taxas de fecundidade total eram iguais ou ligeiramente superiores a 2,1 filhos por mulher em idade reprodutiva. O nível máximo dessa taxa foi observado em Matipó, com 2,6 filhos/mulher em idade reprodutiva.

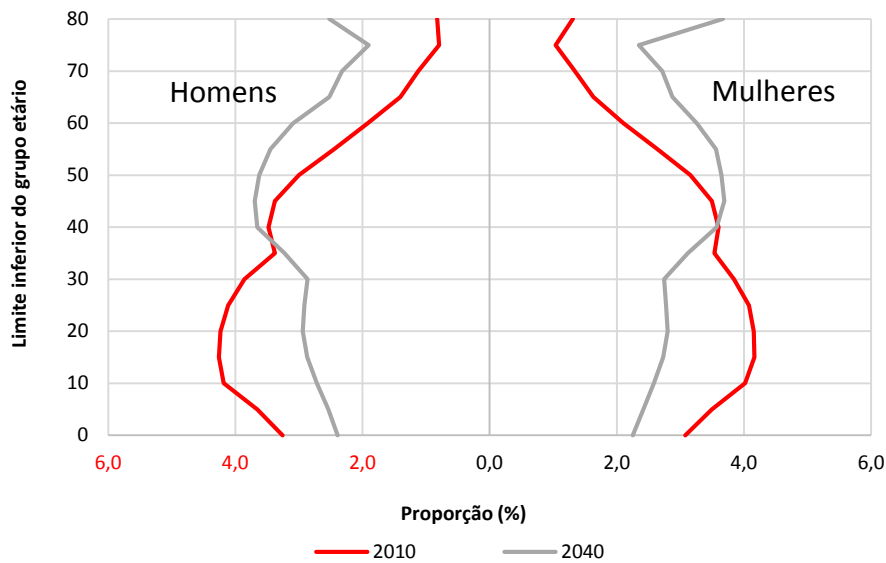
A fecundidade, mortalidade e migração e todas as outras nuances ligadas à dinâmica demográfica estão diretamente associadas à estrutura etária da população, refletida na pirâmide etária da RGInt com sua base estreita e topo alargado. A continuada queda da fecundidade contribui para estoques cada vez menores de pessoas nos primeiros grupos etários que, sucessivamente, vão também suprimindo as faixas etárias intermediárias com contingentes cada vez menores. Nesse intervalo, os grupos etários finais aumentam gradativamente suas respectivas participações relativas, além de contarem com estoques crescentes diretamente relacionados aos ganhos, em anos de vida, proporcionados pelo aumento na expectativa de vida.

<sup>2</sup>Município com maior expectativa de vida ao nascer da RGInt e sexta maior do estado.

<sup>3</sup> Menor da RGInt e quarto pior resultado entre todos os municípios de Minas Gerais)

<sup>4</sup> Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora –2010 e 2040



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Como resultado desse processo, a conclusão é que, para a maioria dos municípios da RGIInt de Juiz de Fora, haverá, no primeiro momento, queda na razão de dependência<sup>5</sup> total em virtude da diminuição relativa de participação dos primeiros grupos etários. Contudo, em virtude de a migração não atingir todas as idades igualmente, ou seja, por estarem diretamente relacionados, em grande medida, às oportunidades econômicas, a maior parte dos emigrantes são de pessoas na idade ativa (entre 15 e 65 anos), o que faz com que o denominador da razão de dependência total diminua, anulando o efeito da menor dependência da faixa etária de zero a 14 anos.

Em 2010, a participação relativa da faixa etária de zero a 14 anos no total da população era de 22%. Segundo as estimativas da FJP, ela chegará a 15% em 2040. Nesse mesmo período, a faixa etária de 15 a 64 anos deverá passar de 69% para 64% e a dos idosos (65 anos ou mais de idade), de 10% para 21%. Essas projeções de mudanças na composição etária da população ocasionarão forte impacto no índice de envelhecimento. Por seu turno, ele passará de 44 idosos para cada 100 crianças e jovens (zero a 14 anos de idade) em 2010 para 140 – ele triplicará em 30 anos.

Destaca-se que o sistema previdenciário brasileiro se baseia nas transferências intergeracionais, em que a população em idade ativa contribui com os recursos dos benefícios de aposentadoria dos idosos. Em um cenário de envelhecimento populacional e crescimento das razões de dependência e índice de envelhecimento, espera-se incremento das despesas com o pagamento de benefícios, sem que haja contrapartida nas contribuições.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGIInt à migração<sup>6</sup> conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade.

A RGIInt de Juiz de Fora apresentou Saldo Líquido Migratório (SLM) negativo<sup>7</sup> de 8,0 mil migrantes, o que a classificaria como a quinta que mais expulsa população no estado. Entre as duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), a primeira foi destacadamente a mais representativa: 90% dos fluxos migratórios. Do total de 146 municípios da RGIInt, em 60%, o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi negativo. Ponte Nova e Mutum apresentaram os maiores saldos negativos da RGIInt com -2,3 mil e -1,4 mil migrantes, nessa ordem, e se classificaram como o 12º e o 36º municípios que mais expulsaram população no estado. Destaca-se que 46% dos emigrantes da RGIInt se dirigiram para municípios na própria RGIInt; 33%, para outros estados. É interessante mencionar que Juiz de Fora é um dos municípios que mais atraiu imigrantes no estado – 15º., com saldo líquido migratório de 5,4 mil pessoas – dos quais a maioria da própria RGIInt (saldo intrarregional de 3,3 mil pessoas).

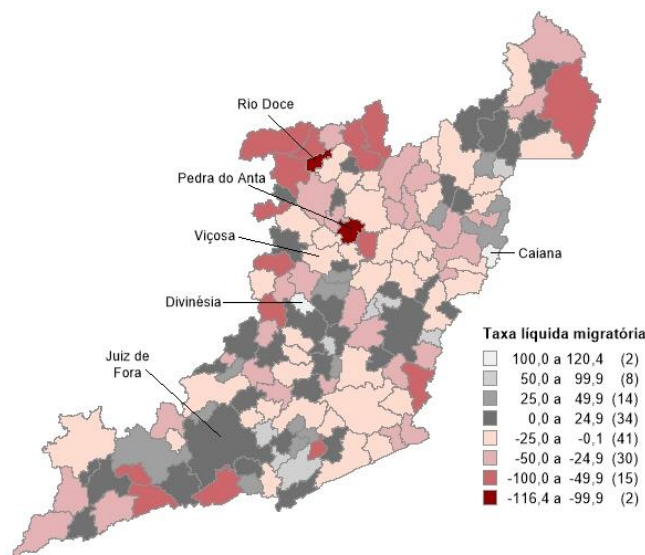
<sup>5</sup> A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

<sup>6</sup> Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

<sup>7</sup> Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que chegaram à RGIInt (emigrantes) foi inferior ao volume de pessoas que chegaram da RGIInt (imigrantes).

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

**Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora –2005/2010**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Em Ponte Nova e Mutum, por exemplo, responsáveis pelos maiores saldos absolutos negativos entre os municípios da RGInt, as TLM foram de -39,4% e -50,1% e situaram-se longe das taxas mais elevadas. Diferentemente de municípios pequenos, esses, por serem relativamente populosos, sofrem menor impacto da migração. Os municípios com as maiores TLM negativas foram Rio Doce (-116,3 ‰ migrantes) e Pedra do Anta (-112,6 ‰ migrantes). Os dois municípios com maiores saldos absolutos sofrem, conseqüentemente, impactos bem menores do fenômeno migratório do que os outros dois municípios, que têm TLM maiores.

Resultados de saldos absolutos representam impactos relativos completamente diferentes para as populações municipais. As maiores taxas líquidas migratórias positivas podem ser observadas nos municípios de Caiana (120,4 ‰ migrantes) e Divinésia (120,2 ‰ migrantes), ou taxas 12 vezes maiores que a do município de maior saldo absoluto, Juiz de Fora, onde, para cada mil habitantes, 10,2 foram resultado de processo migratório.

Destaca-se que, do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 34% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010. Desse total, 75% cumpriram essa etapa em municípios da própria RGInt. Em relação aos emigrantes da RGInt, 34% cumpriram também pelo menos uma etapa migratória. Para 70% desses emigrantes, ela representou uma mudança para municípios na própria RGInt.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora  
Eleonora Cruz Santos

Diretor-Adjunto  
Renato Vale

#### Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

#### Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia  
Olinto José Oliveira Nogueira  
Priscilla de Souza da Costa Pereira

#### Revisão

Eleonora Cruz Santos

#### Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

